

LURIXS: GEOMÉTRICAS

PERSPECTIVAS FEMININAS

Alice Gelli
Amalia Giacomini
Elizabeth Jobim
Marina Caverzan
Marina Rodrigues
Renata Tassinari

Curadoria **Christiane Laclau**

6 jul — 27 ago 2021
Rua Dias Ferreira 214, Leblon

A LURIXS: Arte Contemporânea tem o prazer de apresentar a exposição coletiva **GEOMÉTRICAS: PERSPECTIVAS FEMININAS**, com curadoria de **Christiane Laclau**. A mostra reúne obras de seis artistas — três delas representadas pela galeria: **Amalia Giacomini, Elizabeth Jobim e Renata Tassinari** e três artistas convidadas: **Alice Gelli, Marina Rodrigues e Marina Caverzan** — em torno de um universo comum: o abstracionismo geométrico.

: capa Elizabeth Jobim
Sem título, 2021
[detalhe]

: No pórtico de entrada da Academia de Atenas, lia-se: “Não entre quem não for geômetra”. Platão consolidou o entrelaçamento entre o pensamento filosófico e a racionalidade matemática expressa pela geometria, conhecimento levado do Egito à Grécia por Pitágoras e por Tales de Mileto. Para Heródoto, a geometria tem uma função prática, já no entender de Aristóteles, ela é puramente teórica. O platônico Euclides, “pai da geometria”, considerava o espaço como imutável, simétrico e geométrico. Este pensamento se manteve inalterado durante a Idade Média e o Renascimento. Somente na modernidade os modelos geométricos não-euclidianos foram propostos por Carl Friedrich Gauss e Bernhard Riemann. A perspectiva masculina predominou por séculos na racionalidade geométrica ocidental.

A coletiva **GEOMÉTRICAS: PERSPECTIVAS FEMININAS** confronta essa tradição. O diálogo entre diferentes conceitos, pesquisas, propostas e abordagens das artistas reunidas em órbita do tema proposto pela curadoria apresenta diversas provocações estéticas, éticas e filosóficas.

Esta exposição celebra as visões do abstracionismo geométrico que essas mulheres vêm desenvolvendo em suas trajetórias artísticas. Esse campo – historicamente dominado por homens – está defronte, no século XXI, da luta pela equidade de gênero, que vem alcançando, cada vez mais, mudanças na sociedade e na arte.

Christiane Laclau
2021

Alice Gelli

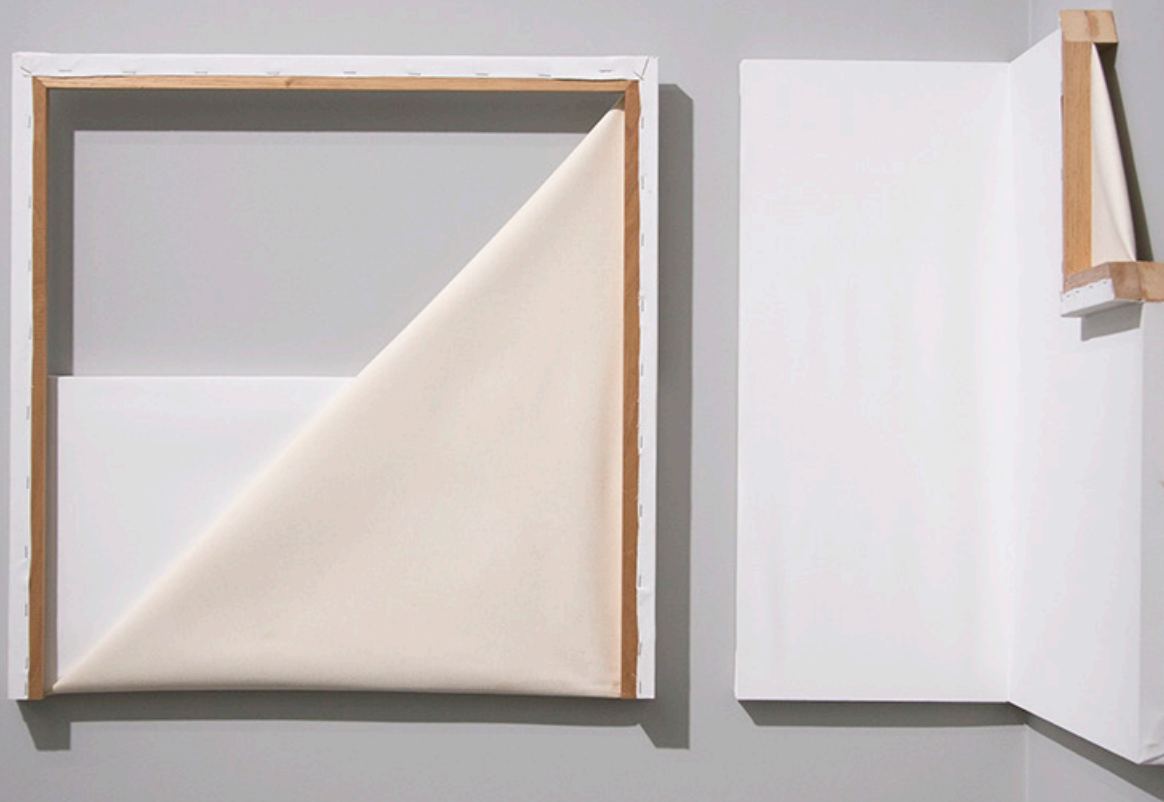
(Rio de Janeiro, 1991)

vive e trabalha no Rio de Janeiro

Em sua produção, Alice Gelli altera a percepção habitual dos planos. O trabalho se alonga pelos ângulos das quinas e assim seduz o olhar. Suas dobras nas superfícies planas expandem o pensamento e a percepção dimensional, criando um espaço além do espaço. A exploração de diferentes configurações do chassi tradicional alcançou uma amálgama de função e forma. A desconstrução, como interesse conceitual e de resultado plástico, é a principal característica de suas obras presentes na mostra.

: Alice Gelli
série Desdobrar (Tríptico), 2021
Chassi com tela de algodão e madeira cedro
250 x 60 cm (90x60 / 80x60 / 60x60 cm)





: Alice Gelli
série Desdobrar (Díptico), 2021
Chassi com tela de algodão e madeira cedro
60 x 160 cm (60x60 / 60x90 cm)

Amalia Giacomini

(São Paulo, 1974)

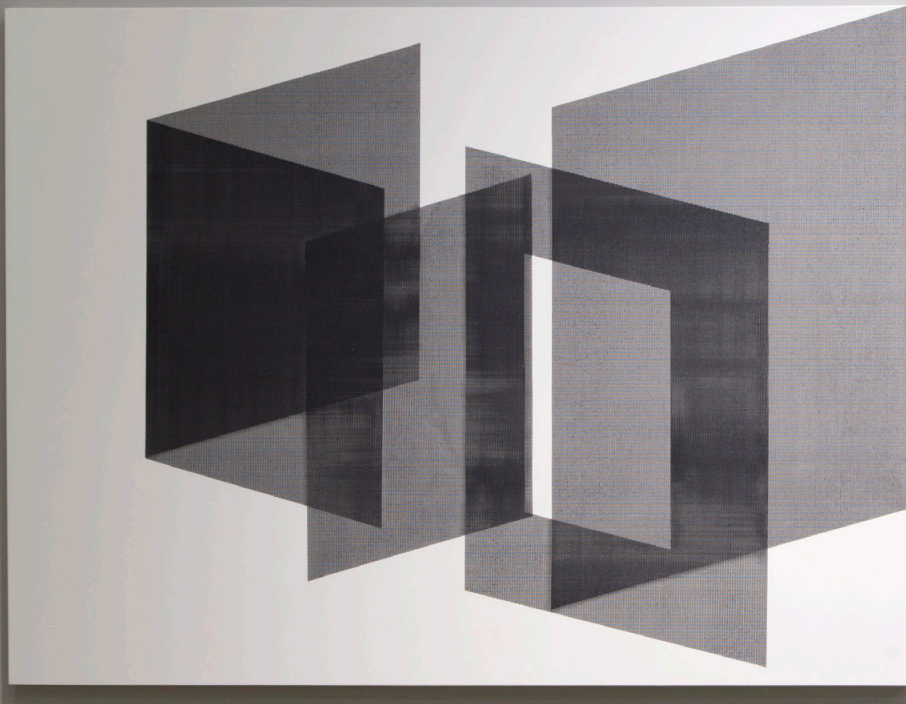
vive e trabalha no Rio de Janeiro

Formada em Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP) e mestre pela UFRJ, Amalia Giacomini começa a expor em 2002, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Tão logo conclui a graduação em Arquitetura, a artista paulistana inicia sua pesquisa em artes visuais, tendo como foco questões como a representação do espaço. Muitas vezes, seu trabalho parte da arquitetura ou do espaço expositivo, como em obras da exposição individual Viés, no Paço Imperial (2016), em que a artista usa linhas, correntes ou telas anti-chamas para alterar a percepção espacial do espectador.

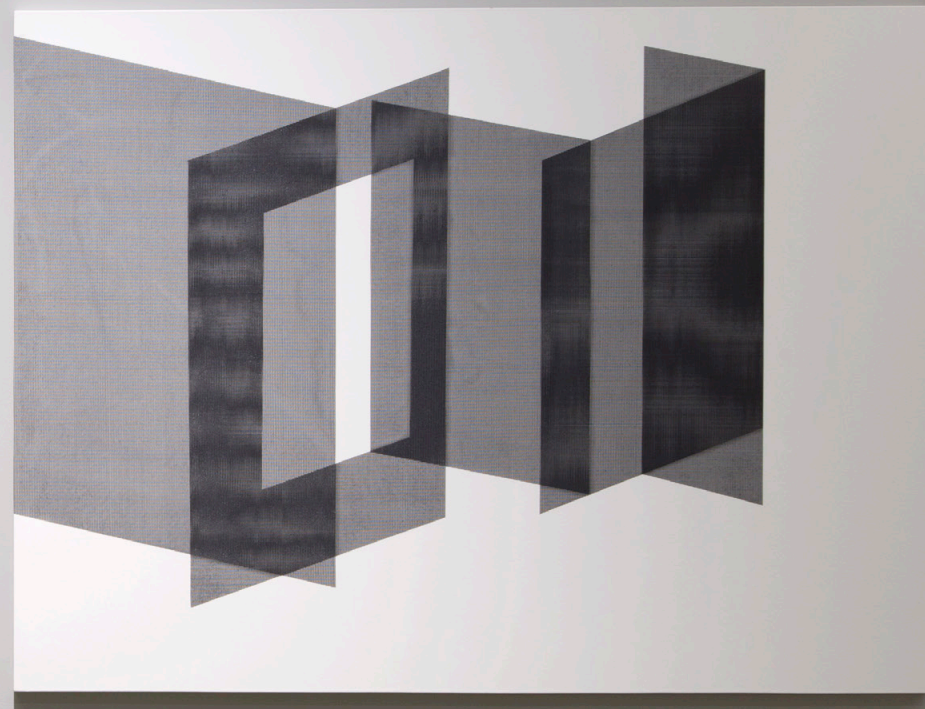
: Amalia Giacomini
Catenas, 2021
Correntes







: Amalia Giacomini
 Panóptico II, 2021
 Telas anti-chama e madeira
 70 x 100cm
 1/3



: Amalia Giacomini
 Panóptico I, 2021
 Telas anti-chama e madeira
 70 x 100cm
 1/3

Elizabeth Jobim

(Rio de Janeiro, 1957)

vive e trabalha no Rio de Janeiro

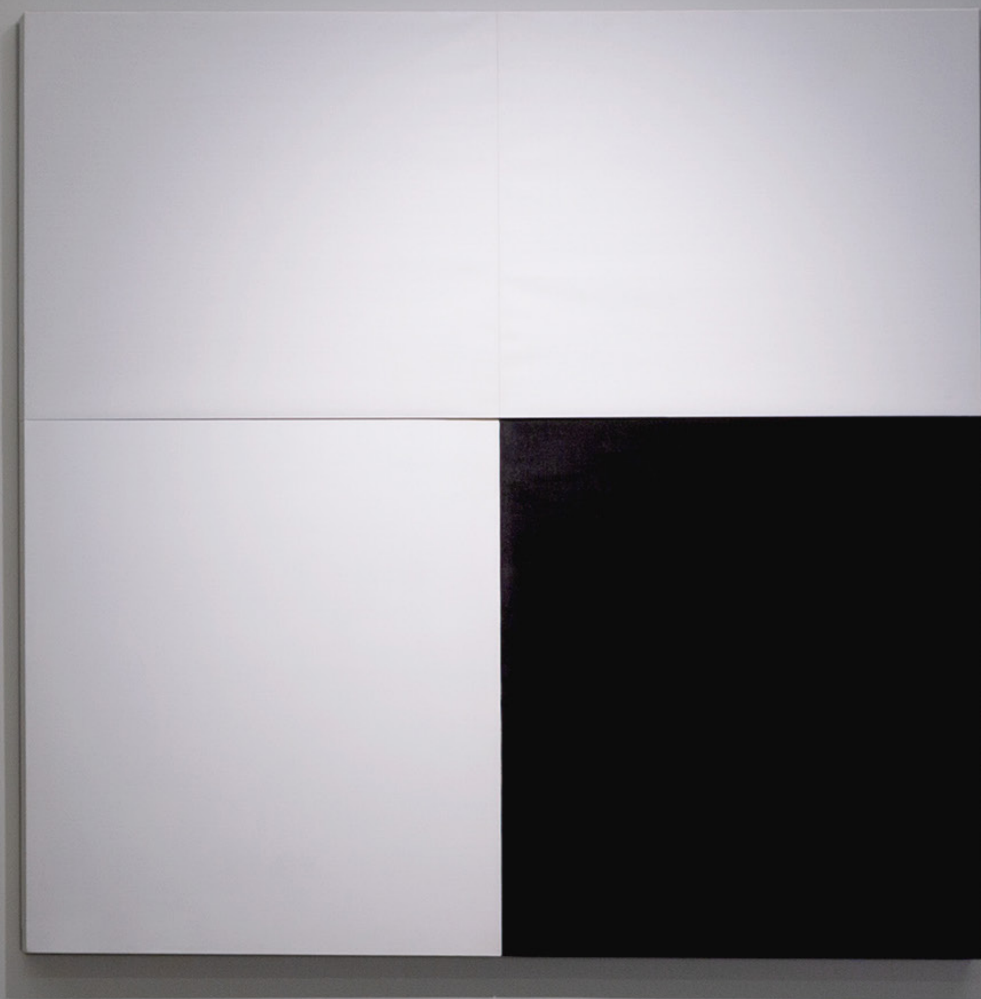
Em sua produção recente, Elizabeth Jobim se vale do linho colorido como material pictórico. Das sensações provocadas pela necessidade de recolhimento e de precaução, surge a evolução de sua experimentação com tecidos. As camadas de cores e de materiais se abraçam e envolvem a estrutura do trabalho quase que afetuosamente. A costura, nas junções, os cortes no pano e a natureza irregular e elástica do material – suas tramas e texturas –, compõe telas que se sobrepõem, formando módulos que convidam a uma experiência tátil, para além do olhar. Esses trabalhos se relacionam intimamente com suas já bem conhecidas pinturas a óleo, também presentes na exposição.

: Elizabeth Jobim
Sem título, 2021
Linho sobre linho costurado
140 x 70 x 3,5 cm



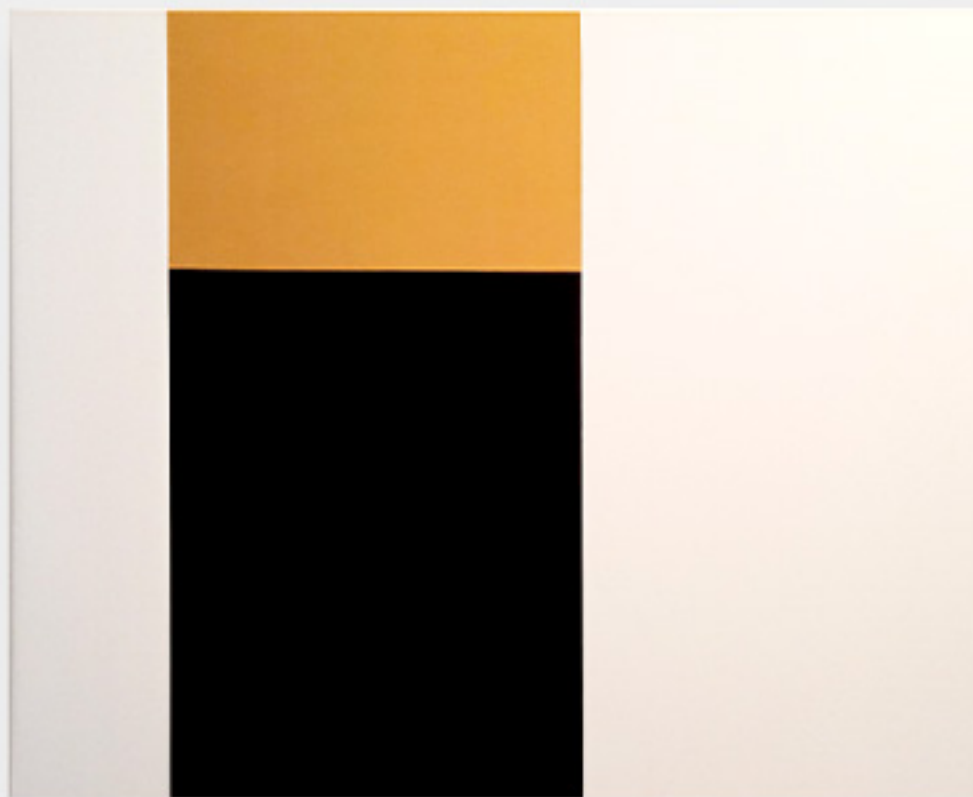


Elizabeth Jobim
Sem título, 2021
Linho sobre linho costurado
140 x 70 x 3,5 cm

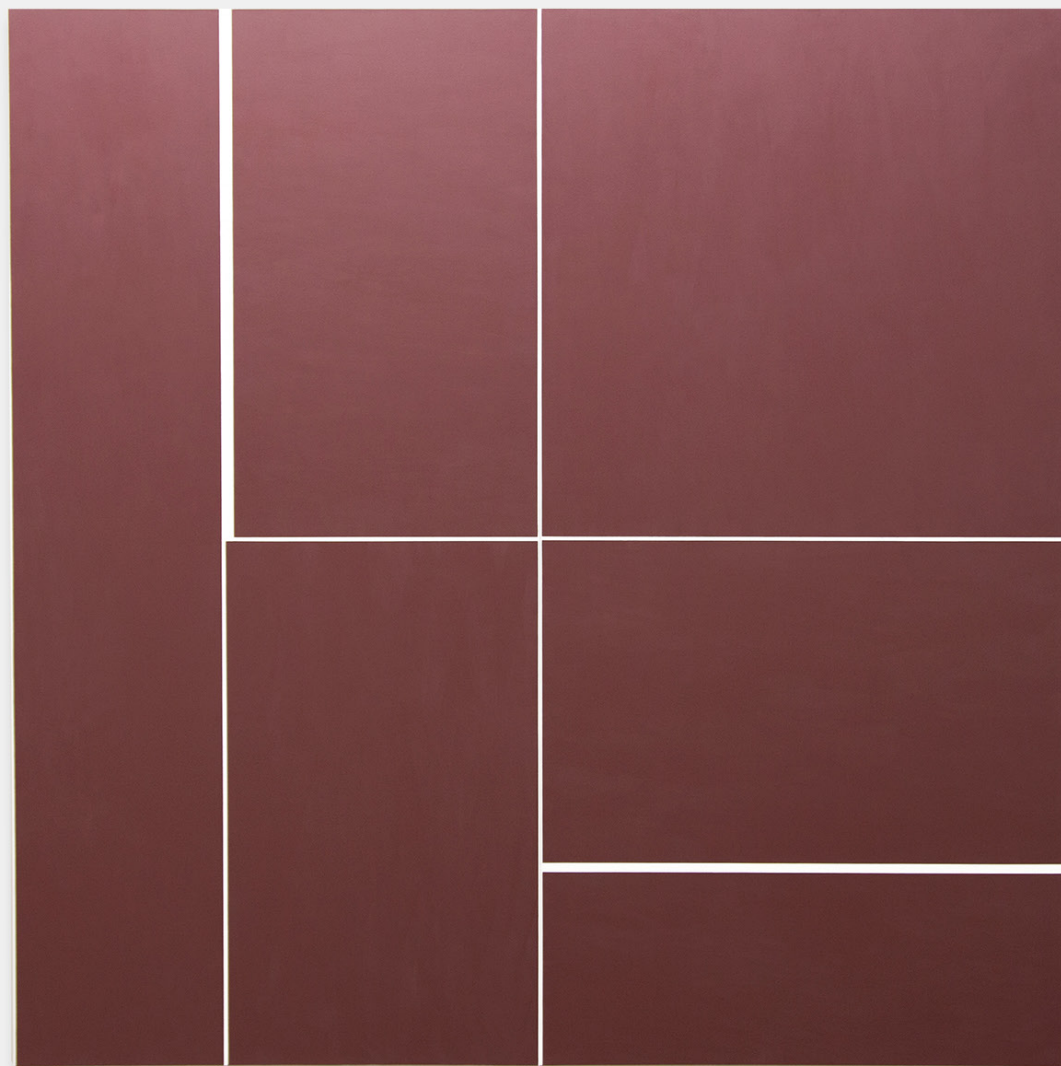


: Elizabeth Jobim
Vestidos, 2017
Óleo sobre linho
140 x 140 x 5 cm (2 partes parafusadas de 140 x 70 x 5 cm)





: Elizabeth Jobim
Sem título, 2017
Linho sobre linho costurado
132 x 160 x 5 cm



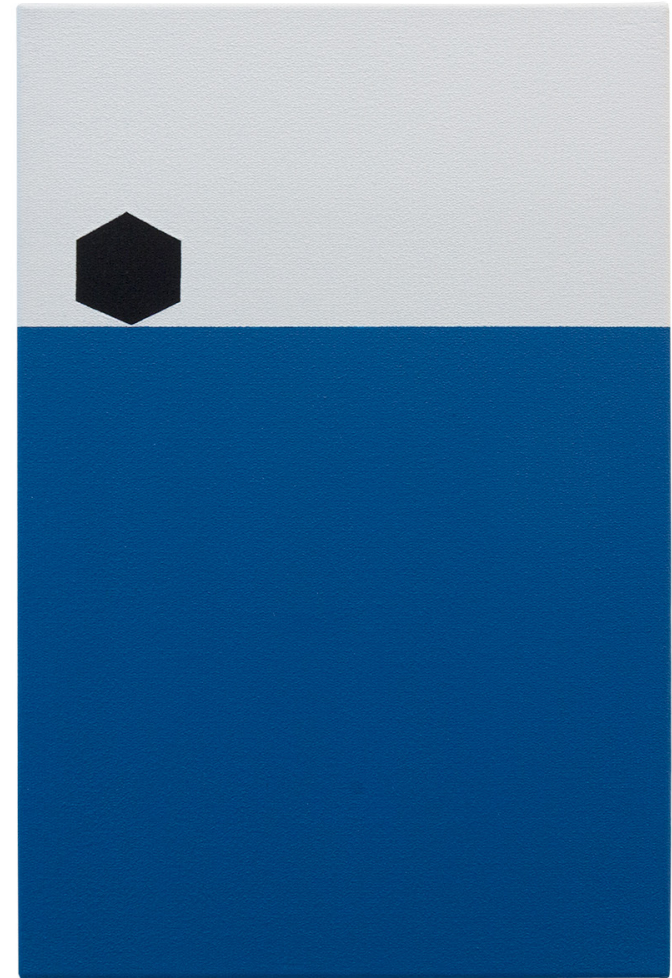
: Elizabeth Jobim
Sem título, 2021
Óleo sobre tela
220 x 220 x 4,5 cm

Marina Caverzan

(Leme, 1981)

vive e trabalha em São Paulo

O trabalho de Marina Caverzan expõe conceitos delimitados entre o abstrato e o etéreo; suas pesquisas abordam questões implícitas ligadas a linguagem simbólica que dialogam com Arquitetura, Matemática, Física, Astronomia e Literatura. Uma constante em seus trabalhos é o aspecto fragmentado e construtivo, questionando também relações entre perspectiva espacial e linguagem geométrica.



: Marina Caverzan

Blue Chip, 2021

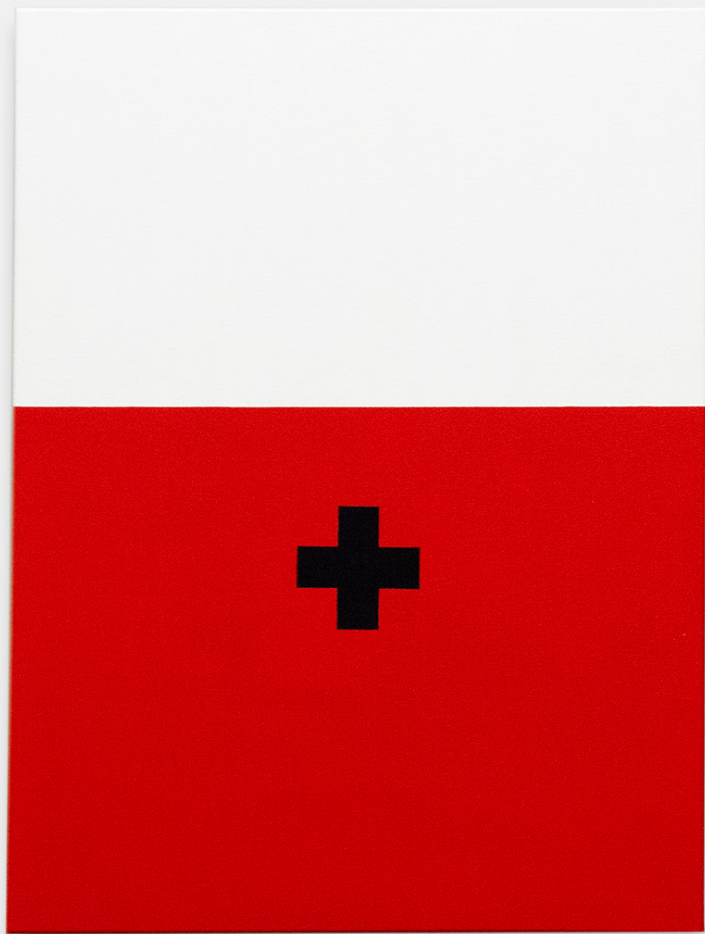
Acrílica e emulsão vinílica sobre tela

30 x 20 cm



: Marina Caverzan
Retângulo, da série Paralelogramos, 2021
Acrílica e emulsão vinílica sobre tela
30 x 20 cm

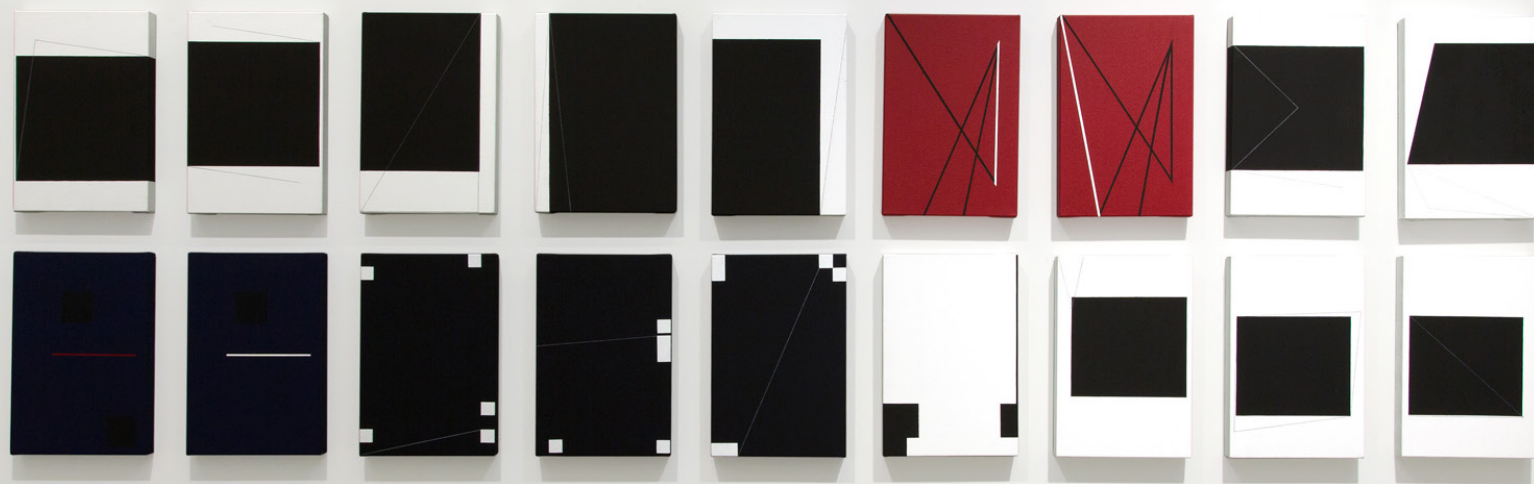
: Marina Caverzan
Retângulo, da série Paralelogramos, 2021
Acrílica e emulsão vinílica sobre tela
30 x 20 cm



: Marina Caverzan
Blue Chip, 2021
Acrílica e emulsão vinílica sobre tela
30 x 20 cm



: Marina Caverzan
Blue Chip, 2021
Acrílica e emulsão vinílica sobre tela
30 x 20 cm



: Marina Caverzan

Montagem 18 obras das séries Diamantes, 2021 e Matemática Esotérica, 2021.

Acrílica, emulsão vinílica, lápis grafite e lápis branco sobre tela.

30 x 20 cm

Marina Rodrigues

(São Paulo, 1988) —

vive e trabalha em São Paulo

Formada em joalheira e artes plásticas, Marina Rodrigues se encontrou na interseção dessas duas linguagens, como quem apreende a sutileza de um trabalho de design e o amplia em uma nova visada sensível e estrutural ao mesmo gesto que traduz em telas.

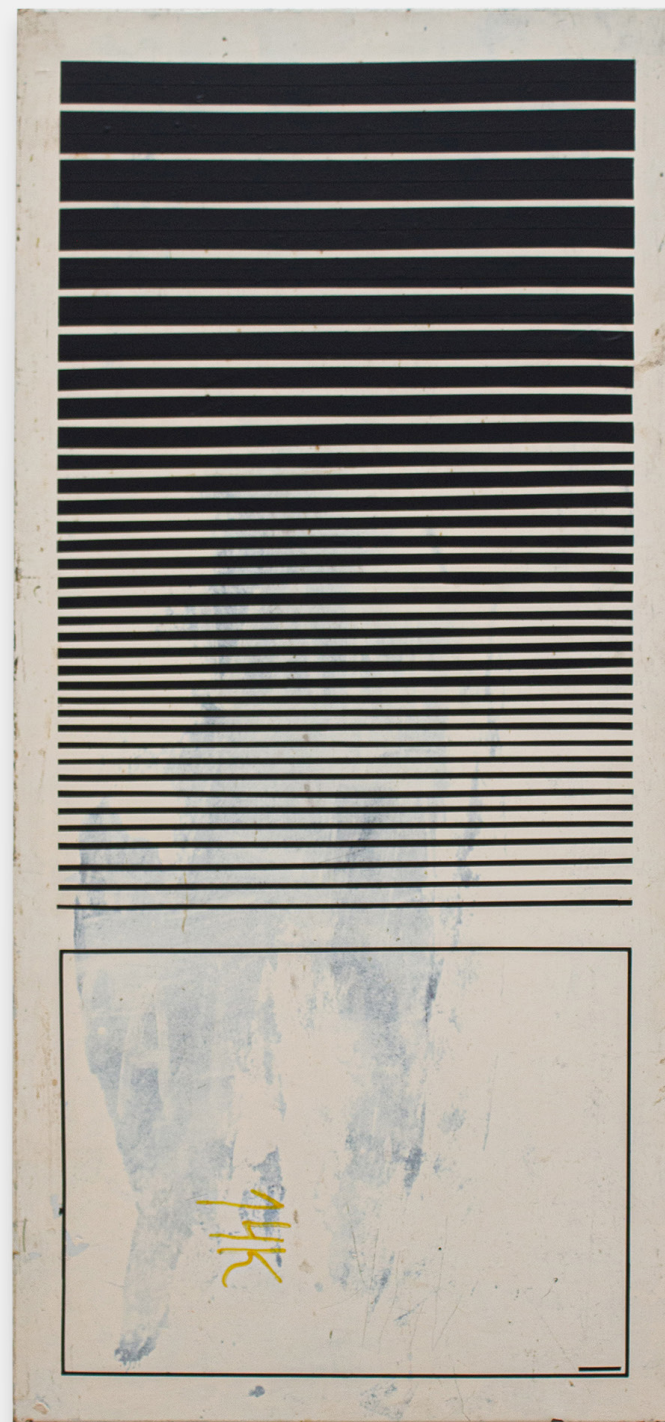
A artista transcende o uso rotineiro de chapas de ferro, que ela adquire como sucata. Recortes de aço, acrílico e fita adesiva, em obras que emulam diagramas eletrônicos fictícios e mapas de um urbanismo fantástico, abstraem a função original do material com rigor e equilíbrio plástico. Com exceção de seus trabalhos escultóricos, as sugestões de plantas baixas, assim como a de multiversos e a de sólidos arquitetônicos, desmontam a impressão de superfície plana e propõem formas com presença tridimensional.

: Marina Rodrigues

14k, série Identidade Paralela, 2021

Fita adesiva sobre chapa de ferro

120 x 56 cm



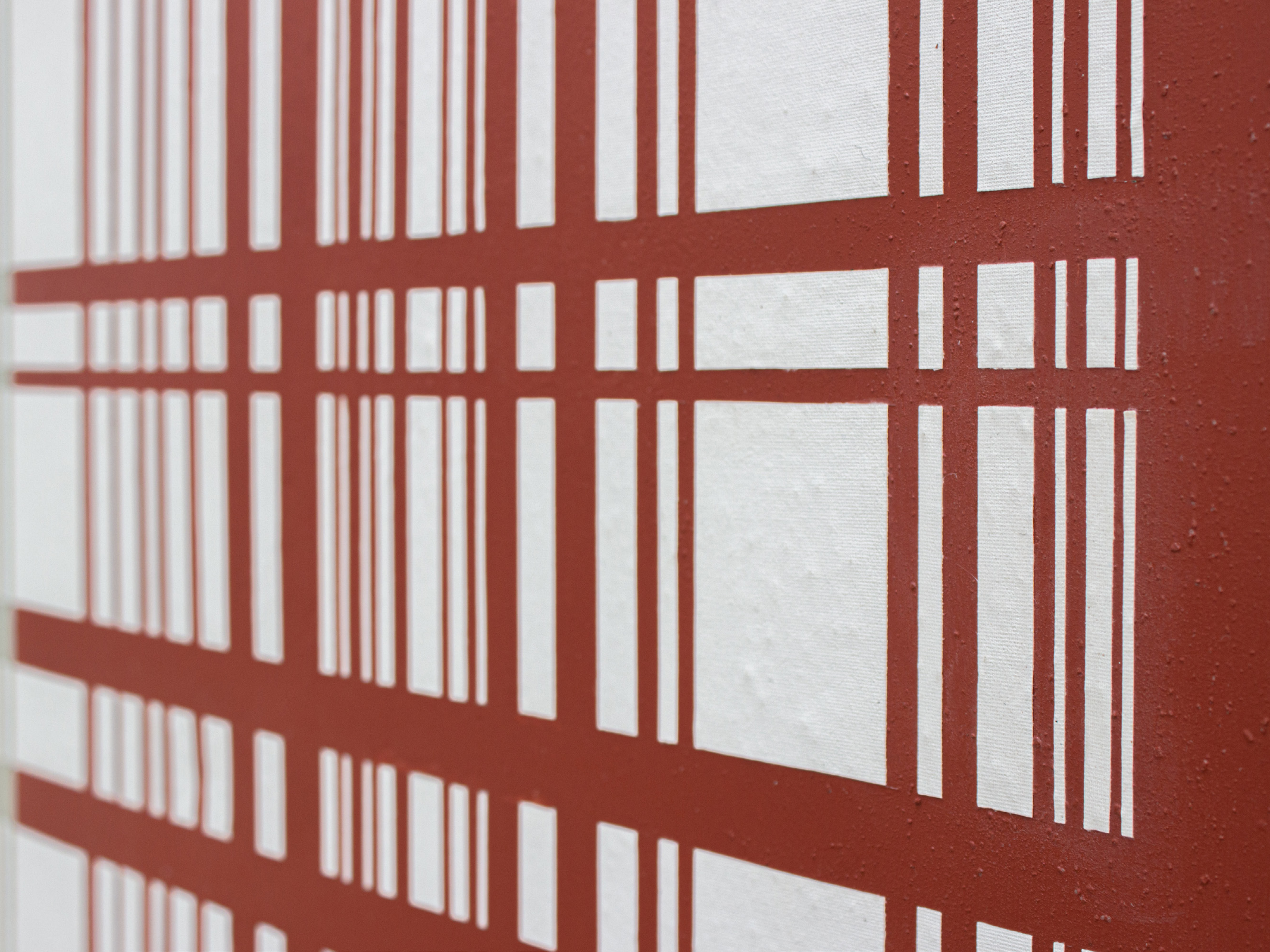




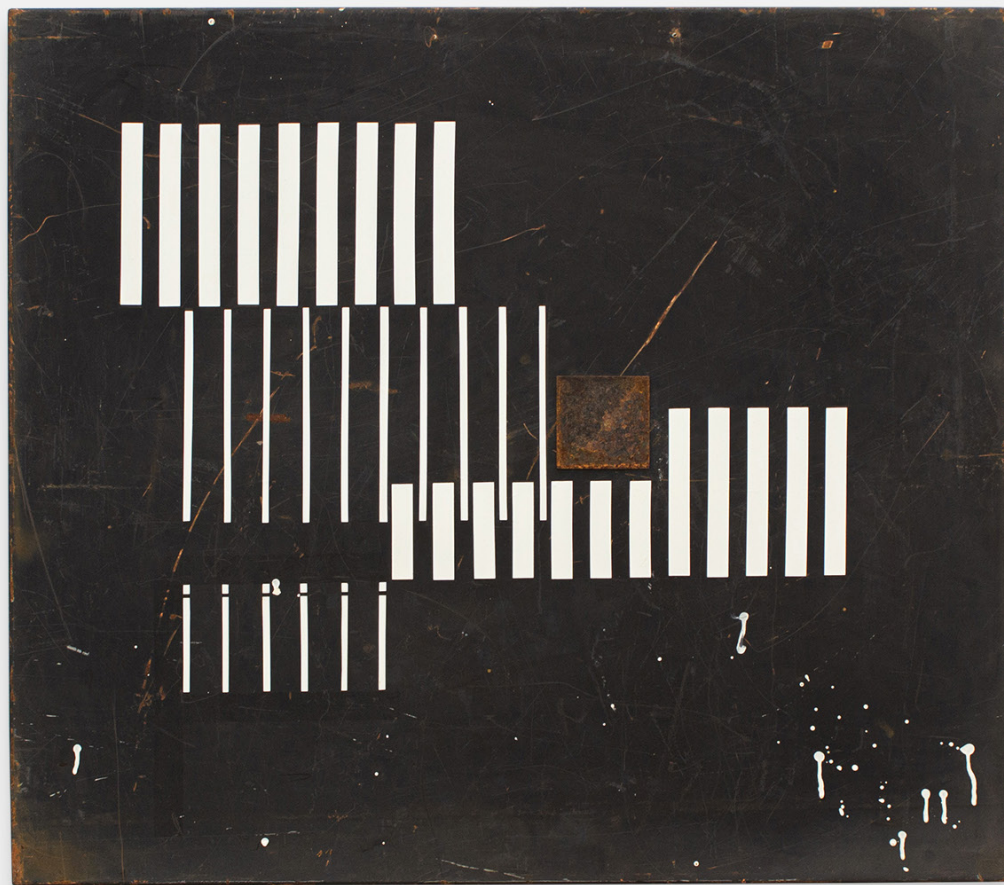
: Marina Rodrigues
 Silhueta Paralela, 2021
 Tinta fosforizante e fita adesiva de tecido sobre chapa de ferro
 90 x 60 cm



: Marina Rodrigues
 Avenida Principal, 2021
 Fita adesiva de tecido sobre chapa de ferro
 92 x 60 cm





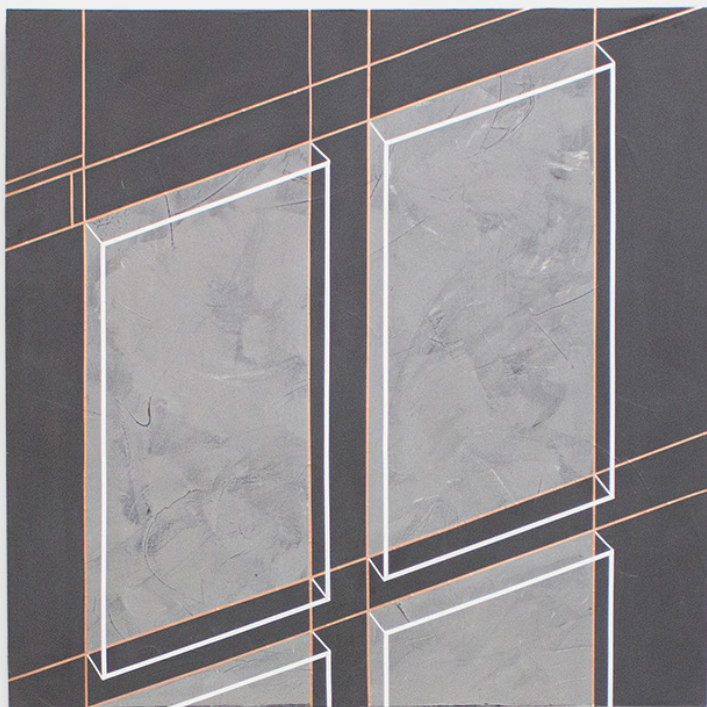


: Marina Rodrigues

Black vertical, serie Identidade Paralela, 2017

Tinta acrílica, fita adesiva e recorte de aço corten sobre chapa de ferro

75 x 87 cm



: Marina Rodrigues
 Janelas, série Perspectivas, 2021
 Cimento acrílico e fita adesiva de cobre e de tecido sobre tela
 90 x 90 cm



: Marina Rodrigues
 Ponto de vista,, série Perspectivas, 2021
 Cimento acrílico e fita adesiva de cobre e de tecido sobre tela
 90 x 90 cm



: Marina Rodrigues
Escultura Lina, 2021
Acrílico, chapa de ferro, tinta fosfacizante e cola polietileno
25 x 25 x 12 cm

Renata Tassinari

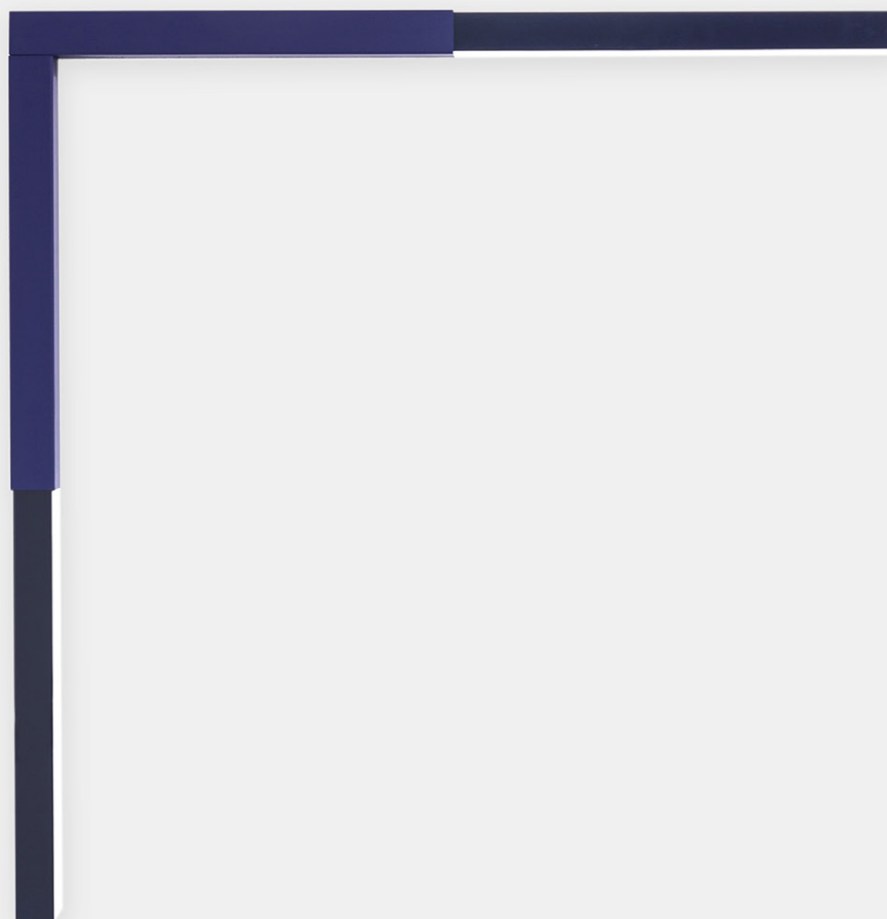
(São Paulo, 1958)

vive e trabalha em São Paulo

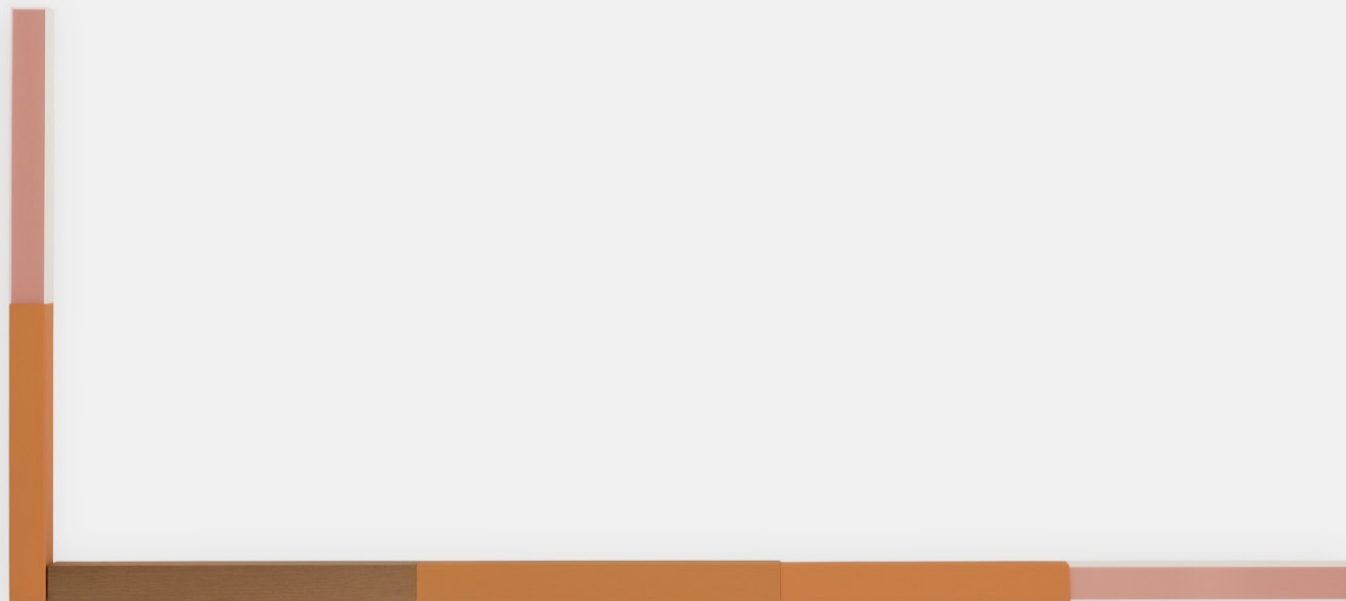
O uso da estrutura como assunto da obra estabelece um paralelo com os trabalhos de Renata Tassinari que interagem com o espaço arquitetônico. O acrílico e a madeira combinam suas diferentes texturas à aparente simplicidade cromática e desenham, através de elementos angulares, uma sugestão de incompletude a ser preenchida pelo observador, que percorre as trilhas pictóricas com o olhar. Fragmentos de uma realidade imaginada pela artista, que se reconstrói na extradimensão de espaço-tempo do pensamento daquele que frui a obra.

: Renata Tassinari
Beira Carbono/Vermelho, 2017
Tinta acrílica e óleo sobre moldura acrílica e madeira
235 x 80 x 5 cm (4 partes)



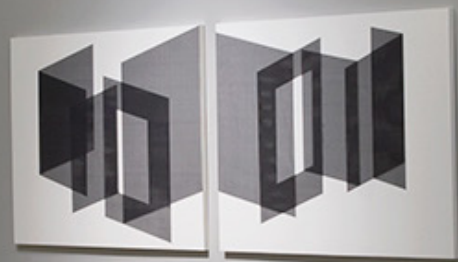
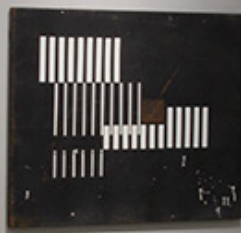


: Renata Tassinari
Beira Carbono, 2017
Tinta acrílica e óleo sobre moldura acrílica
100 x 100 x 5 cm (2 partes)

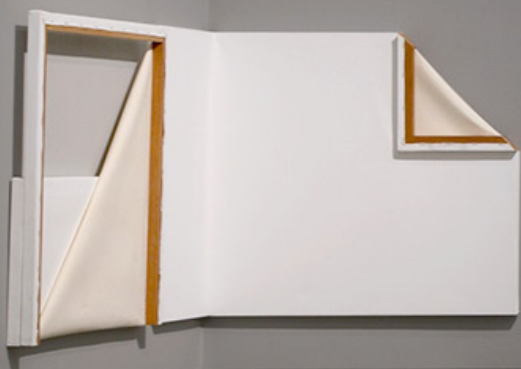


: Renata Tassinari
Beira Laranja/Rosa, 2017
Tinta acrílica, óleo sobre moldura acrílica e madeira
205 x 80 x 5 cm (3 partes)

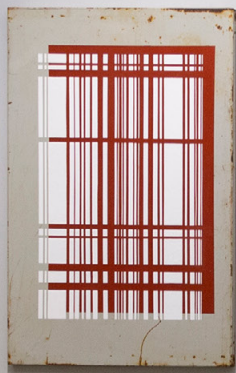
















LURIXS:

ARTE CONTEMPORÂNEA

RUA DIAS FERREIRA 214, LEBLON

22431-050 RIO DE JANEIRO RJ BRASIL

T +55 (21) 2541 4935

WWW.LURIXS.COM @LURIXS

INFO@LURIXS.COM